

## ESPECIAL- CASAR OU ADIAR NA PANDEMIA

# OS NOVOS PROTOCOLOS PARA CASAMENTOS

Noivas contam a experiência de realizar o sonho equilibrando amor e saúde, com as medidas de restrição e imprevistos.

**Andressa Lorenzetti**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Com a praticidade da vida moderna, o casamento na igreja, com todos os protocolos tradicionais que vão desde o noivado ao altar, com aquela festa inesquecível na sequência e uma lua de mel de cinema, mesmo sendo o sonho de muita gente, tem sido substituído por eventos mais simples, apenas no cartório, com comemorações intimistas ou até mesmo por outros planos do casal, como uma viagem, um imóvel e um novo empreendimento. Para quem não tem como investir mais alto em nome do amor, morar junto, partir para uma união estável ou ficar só mesmo no namoro tem sido a saída para não entrar numa longa dívida com os fornecedores desse mercado movimentado. Uma forma de evitar todo o processo casamenteiro, apesar de compensador.

Se não bastassem os obstáculos econômicos e de trabalho dificultando a hora do sim, de um ano para cá, outro desafio surgiu para empacar o tão esperado pedido e a troca de alianças, a pandemia do coronavírus. Foi aí que novos protocolos para a cerimônia foram criados: os sanitários e as medidas restritivas, refletindo principalmente na redução de convidados.

Mas para quem quer casar de véu e gri-



Maria Lívia da Costa e Wagner Kim Amaral Silva

nalda, não tem problema que não tenha solução. É possível inclusive encontrar algo bom, mesmo com tantas mudanças no planejamento inicial e a tristeza de uma doença fatal. Foi assim para a doutoranda em física e astronomia Maria Lívia da Costa e o engenheiro aeroespacial Wagner Kim. Ela conta que a pandemia, apesar de ter causado uma espera maior para o casamento, ajudou a fazer uma festa como eles queriam, com menos convidados presenciais e gastos. Ainda sim foi

possível ter mais gente participando com o suporte da tecnologia.

“O Nosso casamento estava agendado para 2020, nós iríamos casar em 10 de julho do ano passado, e obviamente a gente já tinha começado o nosso planejamento, digamos que há um bom tempo, em 2019. A minha festa era para 120 convidados, mas, nesse ponto, no final das contas a pandemia veio a calhar, pelo menos para mim e para o meu noivo. Jogamos a data para janeiro na expectativa de que o cenário fosse melhorar e reduzimos a capacidade. A nossa festa foi para 40 convidados e fizemos uma live do nosso casamento, para as outras 80 pessoas que viraram convidadas virtuais”, contou a noiva.

Apaixonada pelo noivo e pelo resultado da conquista. Houve ainda a preocupação com as mudanças de fase do Plano SP no combate à pandemia. Precisaram até mudar a festa de cidade para não adiar de novo.

“Eu não esperava ter um casamento tão lindo, quanto eu tive. Foi do jeito que a gente sempre sonhou e foi uma loucura porque a gente esqueceu que o brasileiro é irresponsável e nas festas de final de ano todos foram viajar, todo mundo se aglomerou e a gente não imaginava que, no final das contas, 2021 seria um ano até pior da pandemia. Eu e meu noivo, a

gente não é negacionista, pelo contrário, a gente é muito responsável com os protocolos, e viu que a coisa foi piorando. Chegou na semana do nosso casamento, o governo estadual decretou a mudança de fase e teve adaptações do Plano SP, a autonomia ficou a cargo das prefeituras. No nosso caso iríamos casar em Taubaté, e a cidade proibiu todos os eventos, se fosse em São José a gente também não poderia casar porque era fase vermelha. Aí do nada, a gente teve a ideia com a nossa cerimonialista de mudar a festa para Jacareí, que tava na fase laranja ainda naquela semana, e a gente mudou o casamento em dois ou três dias. Toda a logística, a gente transferiu toda a festa para Jacareí, tudo conforme a lei, tudo certinho”.

A contratação de prestadores de serviço eficientes deu mais segurança ao casal, para que todas as mudanças dessem certo. E olha que a mãe dela teve, no mesmo período, um sério problema de saúde.

“Na semana do meu casamento foi uma loucura, a minha mãe teve um princípio de AVC, e acho que foi tudo acumulado justamente porque a gente ficou nessa de não poder casar de novo, achou que ia ter que adiar ou ia ter que cancelar tudo, ia perder flores, fornecimento das coisas, só que conseguimos fazer com que tudo desse certo, porque a nossa cerimonialista era incrível. Investir num bom cerimonial, num profissional adequado, faz toda a diferença”, comemora Maria Lívia.

“A nossa festa foi para 40 convidados e fizemos uma live do nosso casamento, para as outras 80 pessoas que viraram convidadas virtuais”

**Maria Lívia da Costa,**  
doutoranda em física e  
astronomia



Kathllen Polícarpo e Bruno Polícarpo

## UMA DATA MAIS QUE ESPECIAL

A advogada Kathllen Polícarpo e o profissional de logística Bruno Polícarpo, ambos com 25 anos, namoram desde a adolescência e os planos eram se casar em outubro de 2020. No início da pandemia, em março do mesmo ano, eles tinham esperança de que seria possível manter a data. “A gente ficou até agosto esperando, porque o formato original do nosso casamento aconteceria de manhã, com poucas pessoas, não teria bebida alcoólica, o serviço de comidas também seria facilitado, não seria aquela coisa que as pessoas precisariam ficar em filas, não teria pista de dança, era só mais um almoço, isso facilitava para que a gente não colocasse em risco a vida de quem estivesse participando do evento. Só que com o andar da carruagem, a gente percebeu que realmente não daria para continuar com o planejamento do casamento. Para não correr o risco a gente decidiu adiar para abril de 2021, e esse adiamento foi muito simples de acontecer”.

Mais uma vez entrou em cena a cerimonialista, que fez tudo ficar mais leve. Apresentou outras datas, que os fornecedores tivessem disponibilidade, para que não precisassem encerrar nenhum contrato, resolveu tudo em dois dias, mas aí num novo imprevisto surgiu. “Inclusive os convites do nosso casamento foram enviados com o dia 10 de abril, vários casamentos aconteceram de pessoas famosas, e eu estava com grandes expectativas, até que chegou um mês antes e deu um grande surto, e novamente tudo foi fechado, então a gente ficou muito desesperado. Tava tudo planejado, tudo programado, acho que foi fundamental a nossa cerimonialis-

ta que vinha com uma palavra de conforto racional, que fazia sentido, ela desenhava nosso casamento para trazer tranquilidade”, disse.

Quando viram que a situação estava novamente complicada, na fase emergencial do Plano SP, optaram por uma nova data para o casamento. Escolheram o dia 8 de maio, porque ainda estava dentro do período que o cartório aceitava a habilitação concedida, documento que haviam feito para o casamento em abril. Se passasse do prazo, teriam que pagar uma nova taxa de habilitação no cartório. “Era a data em que, inicialmente, desde lá atrás, eu gostaria muito que fosse realizado o meu casamento, porque é a data do nosso aniversário de namoro, mas até então, tanto em 2019 quanto 2020, não tinha essa data, precisava ser em num sábado. Com o novo reajuste da data, a ideia veio à mente de novo e resolvemos toda a questão de adiamento novamente”.

O pacote para a lua de mel e a viagem que estava para o dia 10 de abril foram remarçadas, devido à agilidade da cerimonialista e à colaboração dos fornecedores, que conseguiram se adequar a tempo para a terceira data, sem novas cobranças.

“Nós completamos 11 anos de namoro no nosso casamento e a cerimonialista sabia o quanto era importante casar neste primeiro semestre de 2021, não só pela questão da habilitação, mas nós tínhamos isso como princípio, era algo que nós sonhávamos, construir uma família, nós já tínhamos alugado um apartamento, já tava tudo certo, só precisava mesmo casar, e era um grande sonho”, compartilha Kathlen.

## ESPECIAL- CASAR OU ADIAR NA PANDEMIA

Foto: Divulgação



Mila Crevelin- cerimonialista

### FADA MADRINHA EM AÇÃO

Com a pandemia, cuidar dos preparativos de um casamento sem ajuda profissional é mesmo muito arriscado, o trabalho de uma assessoria e cerimonial se tornou ainda mais indispensável, explica Mila Crevelin, que é dona de uma empresa da área desde 2012. “Diante de tantos adiamentos, que ainda se fazem necessários, a gestão de todas as pessoas envolvidas no processo (clientes, fornecedores, colaboradores, parceiros, convidados etc.), se tornou muito mais intensa e necessária, afinal vivemos uma situação de incerteza e medo diante de um vírus que colocou o mundo inteiro de joelhos”.

Nos últimos meses, ela conta que precisou se dedicar mais aos clientes e fornecedores parceiros, e atuou junto a todo mercado de eventos da região do Vale do Paraíba, com o apoio de outras colegas do segmento, na intenção de oferecer apoio e buscar alternativas no enfrentamento da crise. “Todo o trabalho de consultoria e apoio ao mercado tornou as parcerias e amizades ainda mais fortalecidas, pois acredito que juntos somos mais fortes e podemos sim superar as mais difíceis adversidades com fé, espe-

rança e amor”, complementou.

A procura de novos clientes anda tímida, existe um receio em relação ao atual cenário, e os impactos nas esferas econômica e social. Confiante, apesar de tudo, Mila divide um pouco das estratégias que tem utilizado para se manter firme no segmento, a espera de dias melhores.

“Empatia, disposição, flexibilidade e perseverança são atitudes fundamentais diante desta crise, pois vivemos uma realidade de sonhos frustrados, famílias atingidas pelo vírus, empresas em dificuldades financeiras, incerteza econômica, medo, insegurança, perdas, estresse, e tantos outros fatores tão desafiadores. Mas mesmo diante de todas essas circunstâncias difíceis, tenho vivenciado o cuidado amoroso de Deus por mim, minha família e todos os que me cercam, e isso é confortador. Fé para continuar mesmo diante das mais duras adversidades, esperança de que viveremos dias melhores, e amor para conseguir olhar ao meu redor, perceber as necessidades a minha volta, e me doar, ajudar, pois essa é a maior lição que podemos tirar desta pandemia”.

As medidas rigorosas de restrição para eventos, conforme consta no Plano SP, limita capacidade de público e horários. “Respeitando aos protocolos e contando com a conscientização de todos os envolvidos (desde os clientes aos colaboradores informais e convidados, por exemplo) é sim possível realizar um evento, uma celebração, com toda segurança”, ressaltou.

O distanciamento social, higienização com álcool em gel, demarcação de lugares, testagem rápida, totens informativos, máscaras, luvas, e tantos outros elementos passaram a fazer parte da rotina de trabalho da cerimonialista. Os colaboradores dela atuam como freelance, portanto, não foi necessária a dispensa de nenhum deles. Agora a agenda de casamentos, essa teve muita troca.

“Os casamentos agendados para o ano de 2020 e para o primeiro semestre de 2021 foram em sua totalidade

adiados para datas futuras, tendo em vista a incerteza do cenário e os riscos percebidos pela pandemia. Fico feliz em dizer que não vivenciei nenhum cancelamento neste período, graças a Deus, mas isso deve a muito trabalho e dedicação”, agradece.

E sobre o futuro desse tipo de evento, acredita que a tendência é que fiquem bem maiores após essa fase de limitações.

“Eu imagino que as celebrações sociais e os eventos passarão por um período de transformação, se tornando um tanto quanto mais intimistas temporariamente, mas depois de tantos meses de restrições e incertezas causadas pela pandemia, acredito que as “festas” tendam a se tornar cada vez maiores, mais divertidas, visando realmente “celebrar” a vida e as conquistas das pessoas, especialmente por que em breve superaremos tudo isso, eu creio!”

### REMARCANDO O DIA DE NOIVA

Um outro setor afetado pelas regras de flexibilização econômica foi o de salões de beleza, que ficaram proibidos de funcionar por alguns períodos, e em outros reduziram consideravelmente o atendimento.

No C&D Hair e Makeup Studio, em São José dos Campos, os serviços essenciais como penteado e maquiagem, são acompanhados de uma outra série de opções como massagem, banho de hidromassagem, manicure, pedicure, design de sobrancelhas, depilação e estética. As noivas têm salas exclusivas com direito a refeição e espumante, um dia de glamour e cuidado que melhora o dia de qualquer mulher.

Os proprietários Celso Ricardo e Denis Silva cuidam das noivas pessoalmente, e contam como se adaptaram ao novo momento, de forma personalizada conforme a situação de cada cliente.

Foto: Divulgação

“Algumas noivas optaram em manter a cerimônia religiosa e adiar a festa para 2022. Nós como prestadores de serviço também precisamos nos adaptar para atender as noivas nesse momento em que o salão estava restrito para abrir. Em alguns casos fizemos atendimento home care e, em outros, mantivemos o atendimento no salão, pois como temos contrato assinado, nossa obrigação é cumprir com o combinado”, explica Celso.

Ele conta também que pelo menos 90% das noivas precisaram adiar a produção, e que a procura diminuiu nesse período. “A demanda para novas contratações caiu em 50%, creio que as noivas estejam aguardando um pouco mais, dada a insegurança de marcar e ter que reagendar. Nesse momento é muito importante ter uma boa educação financeira”, complementa.

Celso explica que eles estão tomando todos os cuidados sanitários e preparados para a recuperação da atividade com mais intensidade nos próximos meses. “Estamos bem esperançosos com essa retomada, realizar sonhos é uma alegria enorme. Nossos finais de semana sem noivas são muito tristes, pois dias de noiva são dias de muitas alegrias, vivenciar com a noiva o sonho dela é uma emoção sem tamanho. Essa retomada é muito esperada por todos os profissionais do segmento de eventos, sempre somos os últimos a serem autorizados a trabalhar”, desabafa o profissional.

Celso Ricardo e Dennis Silva  
C&D Hair e Makeup Studio



## REDUÇÃO NAS IGREJAS E NO CIVIL

A Diocese de São José dos Campos, por exemplo, responsável pelas igrejas católicas da região, conta que o número de casamentos reduziu mais de 50% em um ano, sendo realizados 1.300 em 2019 e 500 em 2020, até porque com as mudanças de fase do Plano SP, as igrejas não podiam realizar eventos presenciais muitas vezes. Neste ano foram informados até março apenas 100 casamentos. Para os próximos meses e 2022 é esperada uma alta, pois muitas cerimônias foram reagendadas.

Nos cartórios a redução vem sendo sentida ano a ano, até mesmo antes da pandemia. De acordo com o IBGE, em 2019 a queda foi de 2,7% no número de certidões.

O tempo médio de duração dos casamentos, segundo a pesquisa, em 2009 era de 17,5 anos. Dez anos depois esse tempo diminuiu para 13,8 anos, ou seja, cerca de quatro anos a menos. Quase metade dos divórcios em 2019 foram realizados em menos de 10 anos de união.

A diferença das idades médias dos cônjuges de sexo diferentes solteiros ao casar, no Brasil, foi de aproximadamente 3 anos, sendo que os homens se uniram, em média, aos 31 anos, e as mulheres, aos 28 anos de idade. Nos casamentos entre pessoas do mesmo sexo, a diferença de idade era em média de apenas um ano, 34 anos entre os homens e 33 anos entre as mulheres.



Foto: Divulgação

## TENDÊNCIAS NA PANDEMIA

Sites e publicações especializadas em casamentos tem divulgado algumas tendências para o setor, que misturam criatividade e adaptações ao momento. A revista **Metrópole Magazine** separou algumas, que vêm sendo observadas pelo país.

•**Ao ar livre**- Espaços abertos e mais ventilados são preferência dos pomboinhos nesse período. Uma forma de facilitar a proteção contra o vírus e garantir o distanciamento social. Só é preciso ficar de olho na previsão do tempo e ter uma boa cobertura.

•**Mini Weddings**- Com a limitação no número de convidados, a sensação agora é promover eventos menores, só para os mais íntimos mesmo. Ampliar os convites, só se for por meio de transmissões de lives, virtualmente.

•**Sequel Wedding**- Outra moda é comemorar o casamento em mais de uma festa, todas pequenas, com poucos convidados, assim celebrando com o máximo de pessoas possível.

•**Buffet individual**- As comidas, bolo, docinhos e bebidas são servidos em porções únicas, para cada convidado, sem o buffet livre, onde todos se servem juntos. A equipe de garçons precisa também ajudar no controle de higiene, assim como outros funcionários que trabalharem na festa.

Outra dica importante é evitar a presença de idosos, crianças e pessoas que façam parte de grupos de risco para o coronavírus, como doentes crônicos e gestantes. A utilização de máscaras e a limpeza dos ambientes e objetos reforçam os cuidados necessários para completar a festa. ■